



## O INCENTIVO À LEITURA DURANTE AS AULAS REMOTAS: “MINHA CASA LÊ E A SUA?”

Jucileia Nascimento de Oliveira<sup>1</sup>

### RESUMO

Neste artigo busca-se apresentar como se deu o incentivo à leitura durante as aulas remotas, em meio a pandemia do Covid-19, no ano letivo de 2021, da turma do 3º ano D do ensino fundamental, da Escola de Educação Básica Cel Octayde Jorge da Silva, localizada no município de Cuiabá/MT, através do projeto denominado de “Minha casa lê e a sua?”. Com isso, objetivou-se promover momentos de leitura, via aplicativo de encontro virtual, tendo em vista o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes envolvidos, buscando estimular a interpretação, reflexão e reconto frente às obras trabalhadas. Foi necessário entender como a leitura se faz presente na vida dos indivíduos, assim como a atuação docente neste processo. Por meio de diferentes obras literárias e gêneros textuais, oportunizou-se, além da leitura, a interação entre os pares, escuta atenta, oralidade, interpretação, reflexão e reconto. Percebeu-se um maior engajamento dos estudantes envolvidos, bem como autonomia frente às leituras e reflexões. Durante as discussões foi possível transitar entre os diferentes Componentes Curriculares de forma que variados objetos do conhecimento fossem abordados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Incentivo à leitura. Prática leitora. Prática pedagógica

### Considerações iniciais

Inicialmente, é relevante mencionar que o projeto surgiu da problemática “como desenvolver nos estudantes a competência leitora frente às aulas remotas? ”, posteriormente foi necessário entender como se dá a prática leitora e como os educadores interferem neste processo, pois segundo Freire (1996), Luckesi (2011) e Saviani (2008), a prática e a teoria, embora sejam conceitos distintos, são complementares.

Nesta direção, percebe-se que o ato de ler é imprescindível aos indivíduos, pois proporciona a inserção e interação na sociedade, fazendo-o um ser ativo. As crianças, ainda

---

<sup>1</sup> Especialista em Docência em Biologia e Práticas Pedagógicas. Graduada em Pedagogia e Ciências Biológicas. Professora efetiva do município de Cuiabá/MT. <http://lattes.cnpq.br/9214134147236276>.



no ambiente familiar, estão em constantes interações sociais com o meio, e consequentemente, com o código alfabético. Desta forma, o processo de leitura e da escrita, inicia-se antes da educação formal, ou seja, no âmbito familiar. Bezerra (2007) corrobora dizendo que,

Muito antes de a criança entrar na escola o seu desenvolvimento de leitura e escrita já está sendo construído. A criança está cercada de escrita e leitura em placas, jornais, revistas, bulas de remédios. Essas experiências fazem com que a criança compreenda o que a escrita é, e para que ela serve. (BEZERRA, 2007, p. 338)

Sabe-se que o gosto e o hábito pela leitura estão relacionados à possibilidade de contato com materiais e pessoas que introduzem e/ou incentivam as crianças neste mundo. Em outras palavras, “[...] estão relacionados com as condições sociais e materiais [...]” e “[...] pelo exemplo dos familiares, outras, por influência de professores [...]” (CARVALHO, 2015, p. 67-75).

Neste sentido, Carvalho (2015, p. 67) acrescenta que a prática leitora através do ambiente escolar formal “[...] só ocorrerá se houver uma política de leitura, traduzida na adequada formação de professores-leitores, na oferta abundante de bons e variados materiais escritos, e na instalação de bibliotecas e salas de leitura [...]”.

Ainda neste contexto, Gonçalves (2013, p. 15) corrobora dizendo que

O professor, como já evidenciado, é um grande formador de opinião e devido a essa aptidão ele pode, a partir dos primeiros anos, implantar conceitos de leitura e prática diária em sala de aula. É nesses espaços que figura um bom lugar para construir uma consciência acerca da importância de ler. Cabe ao educador proporcionar momentos de prazer com atividades criativas que despertem o interesse e o envolvimento dos alunos pela leitura.

Desta forma, o papel do professor no processo de leitura, é de mediador entre o educando e autor/obra, fornecendo estratégias de leitura, fazendo questionamentos, comentários e sabendo ouvir os envolvidos, ou seja, conduzir as discussões no decorrer da leitura. Para isso, Cândido (2007) e Freitas; Giacomazzo; Ortigara (2018) argumentam que antes do educador despertar no estudante o interesse pela leitura, ele precisa ser leitor, em outras palavras, “[...] somente conhecendo e gostando de literatura poderá estimular os que estão à sua volta a se envolver nesse universo e desfrutar das possibilidades de desenvolvimento e formação humana que lhe oferece.” (FREITAS; GIACOMAZZO; ORTIGARA, 2018, p. 213-214)



Revista Pedagogia – UFMT V.8 n° 2 Jul/Dez 2021

Com isso, Carvalho (2015, p. 70) lembra que “[...] familiarizar-se com a diversidade textual não é um trabalho para apenas um ano letivo, é tarefa que se estende por todo o ensino básico.”. Percebe-se, portanto, a necessidade de um trabalho gradativo e constante, cabendo ao educador, organizar o trabalho educativo a fim de proporcionar à criança o acesso a diferentes textos, proporcionando aos estudantes não apenas dialogar com os autores, mas também refletir e comparar com suas ideias. (CARVALHO, 2015)

Considerando o exposto, é que neste projeto intencionou-se leituras de uma variedade de histórias, estimulando, também, a reflexão e criatividade dos educandos, permitindo explorar mundos diferentes dos nossos, reais ou imaginários, tendo em vista o desenvolvimento da competência leitora dos envolvidos. Com isso, apresenta-se a seguir como se deu a organização do mencionado projeto, para depois trazer alguns resultados e discussões acerca das leituras e por fim tratar de alguns resultados alcançados.

### **Minha casa lê e a sua?: o projeto**

Inicialmente, é importante relatar que ao longo do primeiro bimestre, buscou-se disponibilizar, via aplicativo de conversa, dois livros por semana para a realização de leitura deleite, tanto no formato Portable Document Format (PDF) quanto no formato de áudio e vídeo, livros estes selecionados pela educadora. Porém, notou-se ao longo das aulas que tais materiais não estavam sendo visualizados em sua totalidade. Com isso, decidiu-se verificar, via Google Formulário, qual o percentual de estudantes<sup>2</sup> que estavam ou não realizando as leituras sugeridas. Percebeu-se, portanto, que dos 20 livros<sup>3</sup> Disponibilizados, 33,33% dos estudantes disseram ter realizado todas as leituras, 16,66% não realizaram as leituras e 50,00% afirmaram que a leitura não ocorreu em sua plenitude.

A partir deste diagnóstico foi necessário rever a prática pedagógica, com a intenção de no decorrer do segundo bimestre desenvolver o referido projeto. Assim, apresentou-se uma

<sup>2</sup> Vale ressaltar que a turma conta com um total de 25 estudantes.

<sup>3</sup> Vamos passear no bosque, Família é tudo igual, Sabrina em: sinto saudades, Asa de papel, As pequenas alegrias, A revolta das letras, O mágico de OZ, O menino maluquinho, A doença mascarada, Amigos, Amor, Outra história de Iracema, Maricota e as formigas, A rua de Marcelo, Quando minha escola abrir, Cara de que?, Comigo não, camaleão, Menina bonita do laço de fita, Até as princesas soltam pum e O menino e o tempo.



lista contendo 38 títulos de livros<sup>4</sup> e procurou-se verificar quais os educandos tinham interesse em conhecer. Posteriormente, via Google Meet, apresentou-se o projeto, bem como organizou-se o cronograma, onde, de maneira conjunta – educador/educando -, realizou-se a seleção de 12 obras literárias<sup>5</sup> para o desenvolvimento do referido projeto. É importante evidenciar que tal organização teve como objetivo, a participação ativa e não obrigatória do educando, de forma que se sentisse sujeito integrante e ativo deste projeto, tirando, portanto, a centralidade do educador.

Para o desenvolvimento do projeto, foi proposto que as leituras fossem realizadas de forma coletiva e/ou individual, através do aplicativo Google Meet, duas vezes por semana, nas segundas e sextas-feiras, das 14 horas às 16 horas, com possibilidade de alterações caso fosse necessário, do dia 03 de maio à 21 de junho de 2021, totalizando 14 encontros.

Desta maneira, todas as leituras, em comum acordo entre os estudantes, foram coletivas e contaram com a participação gradativa de oito educandos<sup>6</sup>, sendo uma do 2º ano do ensino fundamental da mesma escola, que é irmã de um dos discentes do 3º ano. Todos com níveis diferentes em relação à habilidade leitora, ou seja, três ainda não conseguem realizar leituras, dois com leitura intermediária, um ainda silábico e dois com leitura fluente. É importante evidenciar que os estudantes que ainda não leem preferem participar apenas como ouvintes, mas foram, na medida do possível, estimulados a ouvirem os colegas, observarem as palavras e imagens, assim como contribuírem com as discussões.

A primeira leitura foi da obra “Pinóquio” do autor Carlo Callodi, onde os educandos foram, inicialmente, estimulados a apresentarem suas impressões sobre a história lida, seguido de uma reflexão sobre os fatos narrados e posteriormente incitados a relacionar com as

---

<sup>4</sup> Pinóquio, Menina bonita dos laços de fita, Menino maluquinho, O mágico de OZ, O pequeno príncipe, Malala, O pequeno príncipe preto, O monstro que adorava ler, Baleia na banheira, A descoberta do Adriel, O apanhador de Acalantos, Da janela de Minas, Superprotetoras, A flor que chegou primeiro, Sovaco de cobra, Chapeuzinho vermelho, Chapeuzinho amarelo, A casa sonolenta, O meu pé de laranja lima, Marcelo, marmelo, martelo, A rua de Marcelo, Os três porquinhos, Alice no país das maravilhas, A bela adormecida, Cinderela, Narizinho arrebitado, João e Maria, Se criança governasse o mundo, O gato de botas, O menino azul, A bruxinha atrapalhada, Os três mosqueteiros, Peter Pan, Pé de pilão, Ou isto ou aquilo, Pluft, o fantasma, Palavras, palavrinhas e palavrões e A turma da Mônica.

<sup>5</sup> Pinóquio, A turma da Mônica: água boa para beber, Peter Pan, Chapeuzinho vermelho, Menina bonita dos laços de fita, João e Maria, Menino maluquinho, A rua de Marcelo, Chapeuzinho amarelo, O menino azul, O gato de botas e os Três porquinhos.

<sup>6</sup> Longe de ser um número desejado, mas percebeu-se que a não obrigatoriedade na participação foi um dos principais elementos para o desenvolvimento autônomo dos estudantes frente as leituras.



vivências do cotidiano. Neste momento, um educando, que ainda não consolidou a prática leitora, apresentou sua interpretação e reflexão sobre a texto, expondo o que entendeu da história, bem como exemplificou com práticas do seu cotidiano, o ato de “desobediência” e “mentira” apresentado no decorrer da obra. Da mesma forma a segunda discente, pois corroborou com a fala do colega, apresentando suas impressões sobre as peripécias do boneco de madeira, as quais ambos consideram “ruins”.

No terceiro encontro, a leitura foi de um clássico das histórias em quadrinhos (HQ), A turma da Mônica em “Água boa para beber”, do renomado autor Mauricio de Souza. Após o término os estudantes destacaram a importância da água, bem como a necessidade de economizá-la, com isso, foram levados a refletirem para além dos conceitos já conhecidos, pois um discente mencionou que desconhecia a possibilidade de a água “acabar”, assim como da importância do componente químico “cloro” no tratamento da água. Já outro estudante, trouxe os casos de poluição da água, assim como das suas consequências, por exemplo, da morte de animais aquáticos.

No quarto encontro do projeto, com leitura da obra “Peter Pan”, do autor J.M Barrie, os educandos manifestaram suas impressões sobre a história, bem como alguns questionamentos, os quais foram devolvidos aos educandos procurando estimulá-los a pensarem sobre. A presença de magias e seres fantasiosos foram, segundo os discentes, o que mais chamou a atenção, como por exemplo: como seria possível pessoas voarem ou morarem dentro de árvores e ainda se aquecer com uma fogueira?

Na leitura da obra “Chapeuzinho Amarelo” de Chico Buarque, foram estimulados a deixarem suas impressões sobre a obra e o que mais chamou a atenção. Com isso, de maneira quase unânime, os educandos levantaram questões relacionadas ao medo, onde aproveitaram-se para incitar a reflexão sobre nossos medos e, conseqüentemente, como superá-los.

Com a obra “Menina bonita dos laços de fita”, de Ana Maria Machado, os discentes problematizam a diferença entre os tons de pele, mas evidenciaram que isso não é um problema, pois demonstram as diferentes características de uma pessoa para outra. É relevante chamar a atenção para a fala de um dos estudantes, onde relatou que desde muito pequena, ainda na escola de educação infantil, essa mesma história era trabalhada pelas professoras, e



que a diferença na cor da pele e dos cabelos das pessoas é devido à presença ou ausência de melanina.

As próximas leituras foram do conto infantil “João e Maria” através de uma versão digital oferecida pelo Ministério da Educação (MEC) da Série Ficção e Coleção Conta para mim e do clássico “Menino Maluquinho” do renomado autor brasileiro Ziraldo. Reflexões acerca de tomadas de decisões sem uma breve meditação foram levantadas pelos educandos após a leitura de João e Maria, devido ao uso de migalhas de pão para marcar o caminho, pois é sabido que muitos animais presentes na floresta iriam se alimentar das migalhas desmarcando o caminho, fazendo com que os irmãos se perdessem.

Sobre a leitura da obra do autor Ziraldo, refletiu-se sobre o menino ser conhecido como “maluquinho”, onde os estudantes mencionaram que seria devido ele “aprontar” e ser bastante criativo, pois usava a imaginação para várias coisas legais, inclusive se divertir. Levantou-se a seguinte indagação: “O menino maluquinho, que segundo vocês, aprontava bastante, desrespeita e/ou prejudicava as pessoas durante suas brincadeiras?”, neste momento, por unanimidade, os estudantes disseram que não, é que as pessoas gostavam dele.

Seguindo com os momentos, via Meet, das leituras coletivas, desta vez com a obra “A rua de Marcelo”, da autora Ruth Rocha, foram levantados diversos pontos importantes acerca da leitura, o que gerou muitas reflexões, tais como: diferenças entre as ruas, os responsáveis pelo cuidado das ruas, conceito de endereço e perigos de soltar pipa/pandorga/papagaio próximo de fios elétricos.

Na leitura do conto de fadas, talvez mais clássico da história, “Chapeuzinho Vermelho”, organizada e disponibilizada pelo MEC da Série Ficção e Coleção Contos de Fadas. os educandos levantaram questões relacionadas a desobediência da personagem principal, que acarretou a vovó e ela serem comidas pelo lobo. Tal fato chamou a atenção de um dos educandos que percebeu a relação com outra obra, “Pinóquio”, lida anteriormente, que também nos traz questões relacionadas à desobediência. Da mesma forma que, outro estudante levantou que na obra do “Pinóquio” o personagem principal, vai parar dentro da barriga de um animal, mais precisamente uma baleia, assim como a Chapeuzinho Vermelho, porém de um lobo, ambos pelo mesmo motivo: desobediência. Outro ponto levantado, foi, também, a relação entre a obra “Chapeuzinho Vermelho” com outras duas, “Chapeuzinho



Revista Pedagogia – UFMT V.8 n° 2 Jul/Dez 2021  
Amarelo”, já lida e “Os três porquinhos”, programado para o último encontro, devido a existência do personagem lobo em todas elas.

Chegando ao fim do desenvolvimento do referido projeto, as leituras coletivas foram das obras “O Menino Azul”, de Cecília Meireles, “O gato de botas” e “Os três porquinhos”, ambos da Coleção Contos de Fadas/MEC. Na primeira obra, os estudantes levantaram várias problemáticas acerca do nome no personagem principal, onde propuseram algumas hipóteses para justificar o nome “Menino Azul”, tais como: porque ele gostava de azul, porque os pais dele gostavam de azul, porque a autora gostava de azul e porque o menino gosta de olhar o azul do céu.

Na leitura de “O gato de botas”, antes mesmo da apreciação, os estudantes relacionaram o personagem principal ao longa Shrek, onde apresenta a figura do gato como parte do elenco. Já com a última leitura, “Os três porquinhos”, mais um clássico dos contos de fadas, os educandos relacionaram os personagens (animais, mais precisamente o lobo.), locais de acontecimentos (floresta e bosque) e lição/moral (obediência e/ou escutar os mais velhos) com outras obras (Chapeuzinho Vermelho, Chapeuzinho Amarelo e Pinóquio.).

Finalizando as leituras programadas, sugeriu-se para o encerramento do projeto que os estudantes envolvidos, que se sentissem à vontade, escolhessem uma história que tivesse chamado sua atenção para a realização de uma releitura e/ou reconto, podendo ser por meio de vídeo, desenho, áudio, história em quadrinho, entre outros. Desta forma, após alguns terem se manifestado, em comum acordo, marcou-se uma data para o encontro de encerramento, onde teriam a oportunidade de apresentarem suas produções.

## **Resultados e discussões**

A partir das argumentações levantadas pelos estudantes ao longo das leituras, foi possível, através da mediação, conduzir as discussões com comentários, questionamentos e conceitos, procurando, na medida do possível, estimular os discentes a refletirem sobre os próprios argumentos.

Desta maneira, ao longo da primeira leitura, foi possível trazer para os educandos a distribuição, até então abordada apenas no Componente Curricular Ciências, da água no



planeta Terra, chamando a atenção para a porcentagem de água doce, da mesma forma que se aproveitou para explicar sobre o uso do cloro na Estação de Tratamento da Água (ETA) para que tal recurso chegue às nossas residências de forma potável. Usou-se a organização da HQ para relacionar com o Componente Curricular Língua Portuguesa, mais precisamente, com o uso de diferentes sinais de pontuação, bem como as figuras de linguagem (onomatopeias), estimulando-os a identificarem os sinais de pontuação e o motivo do seu uso, da mesma forma com o uso das onomatopeias.

Aproveitou-se, também, durante as leituras dos clássicos, para introduzir o conceito do gênero textual conto e o conceito de oco, neste caso, utilizando como exemplo, os ovos de chocolate de forma que os estudantes compreendessem a possibilidade, conforme descrita na obra Peter Pan, de alguém morar dentro de uma árvore e ainda iluminá-la com uma fogueira.

Durante a leitura de Chapeuzinho amarelo, após um educando apresentar dificuldade na compreensão de letra e sílaba, usou-se trechos da obra, onde traz uma variação de palavras com as mesmas sílabas, de forma que foi possível estimulá-los a refletirem sobre letras, sílabas, palavras, separação silábica e classificação quanto ao número de sílabas, em outras palavras, através da leitura natural de um texto, foi possível, gradativamente, conduzir os discentes na direção do conhecimento da formação das palavras e das regras ortográficas.

No quarto encontro, além do conceito de melanina, aproveitou-se para levantar o conhecimento dos estudantes acerca do conceito de albinismo e racismo. Usou-se de imagens disponíveis na internet para falar sobre a presença e ausência de melanina, da mesma forma que os estimulou a refletirem sobre as práticas de racismo, de forma que os estudantes percebessem que tal ato é um crime.

No decorrer da leitura de João e Maria, aproveitou-se para estimular os discentes a refletirem sobre o que poderia ter sido usado para marcar o caminho no lugar das migalhas de pão. Algumas sugestões surgiram, como por exemplo: com um graveto riscar o chão, utilizar gravetos no lugar das migalhas e utilizar folhas no lugar das migalhas, sendo que a última foi desconsiderada pela maioria dos estudantes, devido à conclusão de que o vento movimentava as folhas.

Em A rua de Marcelo, aproveitou-se para questionar os estudantes sobre a semelhança entre algumas palavras (baixinha e Terezinha) e por que o personagem principal costumava



nomear as coisas e pessoas de um jeito um tanto diferente (O entregador de água como “aguadeiro” e o cachorro da família como “Latildo”, por exemplo.). No primeiro caso, os estudantes mencionaram a presença de rima devido, ambas as palavras, terem terminações iguais (inha) e sobre os nomes, os discentes mencionaram ser devido apenas acrescentarmos o sufixo “eiro” (água + eiro) e no caso do cachorro, o fato se dá por ser um animal que late, por isso o personagem usou “Latildo”.

Com a leitura de O menino Azul, foi possível estimular os estudantes a perceberem a organização de um poema, bem como suas rimas (passear/conversar, dizer/aparecer, inventar/mar, jardim/fim e escrever/ler). Já em O gato de botas, muitas palavras desconhecidas pelos estudantes fizeram parte da leitura (Moleiro, monarca, trajes, Marquês, lavrador e metamorfose, por exemplo.), fato este que proporcionou a utilização de dicionário, bem como levantou-se o conhecimento dos educandos acerca do conceito de metamorfose, termo visto, normalmente, no Componente Curricular Ciências.

No clássico Os três porquinhos, relacionou-se palavras presentes no texto (Joãozinho, porquinho, Zezinho, enroladinho, entre outras) com o grau diminutivo dos substantivos, assim como a tonicidade das sílabas (chaminé, próxima e diversão), objetos do conhecimento estudados durante as aulas do Componente Curricular Língua Portuguesa.

Seguindo com o proposto para o encerramento do projeto, tivemos o reconto e/ou releitura de três obras, “Chapeuzinho Vermelho”, “Pinóquio” e “Os três porquinhos”. Para tal, os estudantes, com auxílio das famílias, utilizaram diferentes ferramentas, dentre elas: cenário da história com utilização de EVA, dedoches e vídeos (editados em aplicativos ou não). Em todos os casos, os educandos mostraram, através do ambiente virtual, todo seu envolvimento nas leituras, nas discussões, reflexões, produção do material e na contação da história durante o desenvolvimento deste projeto, de tal forma que se tornou evidente uma ativa interação.

### **Algumas considerações**

Com o desenvolvimento deste projeto, percebeu-se que os estudantes envolvidos desenvolveram e/ou fortaleceram o prazer pela leitura, bem como perceberam a importância



deste ato, uma vez que faz parte do nosso dia a dia. Além disso, atingiu-se aqueles educandos que estão em processo de aprendizado em relação a codificação e decodificação do código alfabético, em outras palavras, em fase de alfabetização, fortalecendo, portanto, a qualidade do processo de ensino e aprendizagem em que os educandos estão inseridos. Tal fato se dá devido ter sido possível pensar em uma prática em que partisse de uma leitura simples e despreziosa, onde tirou-se elementos para se trabalhar palavras, sílabas, letras (maiúsculas e minúsculas), regras ortográficas (pontuação e acentuação), substantivos, rimas e uso do dicionário.

Acredita-se que este projeto foi de suma importância para o desenvolvimento pessoal e intelectual dos estudantes, uma vez que possibilitou o contato com diferentes obras literárias e gêneros textuais, oportunizando a leitura coletiva e/ou individual, interação entre os pares, escuta, oralidade, interpretação, reflexão, uso de tecnologias digitais e autonomia frente aos recontos. Pois, os estudantes foram, na medida do possível, estimulados a refletirem sobre a história lida e provocados, principalmente os que apresentam dificuldades na leitura, à oralidade através de reconto e/ou releitura das obras trabalhadas.

Pode-se dizer, ainda, que no decorrer dos encontros, mesmo que de maneira implícita, houve momentos interdisciplinares, uma vez que foi possível agregar as ciências e o conhecimento, através das discussões levantadas ao longo das leituras, as quais possibilitou transitar entre diferentes Componentes Curriculares. Desta forma, mesmo não sendo um número desejado, percebeu-se um maior engajamento dos educandos envolvidos em relação às práticas de leitura, bem como às reflexões a partir do contexto das obras.

É importante ressaltar, também, o quão significativa para os estudantes envolvidos no projeto foram as obras lidas, interpretadas e debatidas, uma vez que os mesmos associaram uma história, um personagem e até mesmo uma lição/moral a outra, ou seja, com as leituras os estudantes perceberam a familiaridade entre as obras.

## Referências

BEZERRA, Jacilene Esteia. O ato de avaliar aprendizagem escolar. In. Práticas pedagógicas: saberes dos professores na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental.



Revista Pedagogia – UFMT

V.8 n° 2

Jul/Dez 2021

Ogs. OSÓRIO, Alda Maria do Nascimento. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2007. 360 p.; 20 cm. – (**Estudos em educação**)

CÂNDIDO, Divina Francisca Martins. A importância da mediação na aprendizagem da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. In. Práticas Pedagógicas: saberes dos professores na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental. Org. OSÓRIO, Alda Maria do Nascimento. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2007. 360 p.; 20 cm. – (**Estudos em educação**)

CARVALHO, Marlene. **Alfabetização e letramento**. Ed. Vozes. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura).

FREITAS; Cibele Beirith Figueiredo; GIACOMAZZO, Graziela Fatima; ORTIGARA, Vidalcir. Desafio da formação do leitor no século XXI: o papel da escola. In. Políticas e Práticas Educacionais: dilemas e proposições. Orgs. ANDRADE, Maria Eurácia Barreto de; ESTRELA, Sineide Cerqueira; SILVA, Irlana Jane Menos da. Jundiaí: Paco Editorial, 2018. 404 p.; 21 com. – (**Série Estudos Reunidos**)

GONÇALVES, Debora Souza Neves. **A importância da leitura nos anos iniciais escolares**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2013. Disponível em: [ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/dsng.pdf](http://ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/dsng.pdf). Acesso em: 30 abr 2021.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil**: história e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008.